



Translation of advance text

**The speech on the internet:
www.bundespraesident.de**

Berlin, 24 June 2014
Page 1 of 3

**Discurso do Presidente Federal Joachim Gauck
por ocasião do Banquete de Estado oferecido pelo
Presidente da República Cavaco Silva
24 de junho de 2014
Lisboa**

Agradeço a Vossas Excelências o acolhimento cordial que dispensaram à delegação alemã, à Senhora Daniela Schadt e a mim em Portugal! A distância entre Lisboa e Berlim é de quase 2.500 km – e ainda assim, a sensação que perdura depois deste dia repleto de impressões é inequívoca: somos vizinhos na Europa. Os caminhos que nos levaram até à comunidade dos europeus foram distintos, mas aquilo que nos motivou e que até hoje nos motiva a prosseguí-los foi e é muito parecido. Acima de tudo, foi o desejo de liberdade e de paz, de democracia e de participação, tanto a nível político, como a nível cultural e económico. Pude constatar que existem numerosas semelhanças no ideário de portugueses que testemunharam a Revolução dos Cravos de 1974, a superação da ditadura e a aproximação à União Europeia e daqueles que – como eu – viveram, em 1989, as transformações na Europa Central e de Leste. Por esta razão, sinto-me muito bem-vindo no vosso país, enquanto alemão e enquanto europeu.

O meu programa de viagem não podia ter começado de forma mais aliciante: logo de manhã visitei o magnífico Mosteiro dos Jerónimos, com as suas muralhas que respiram História. Ambos encontraram neste mosteiro o seu lugar: a memória de ícones nacionais como Vasco da Gama e Luís de Camões, por um lado, e a promessa da renovação europeia, por outro. Quem sabe se, para as gerações futuras, a placa comemorativa em honra do Tratado de Lisboa, gravada com as assinaturas dos chefes de Estado e de

VERANTWORTLICH	Ferdos Forudastan
ANSCHRIFT	Bundespräsidialamt 11010 Berlin
TEL / FAX	030 2000-2021/-1926
E-MAIL	presse@bpra.bund.de
INTERNET	www.bundespraesident.de

governo, não irá despertar sentimentos semelhantes aos que as imagens dos navegadores audazes do século XV despertam em nós.

Também durante a tarde, quando comemorámos o 60.º aniversário da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, foram muitas as referências à construção da Europa. A evolução das nossas relações bilaterais está hoje indissociavelmente ligada à União Europeia. Sou, portanto, ao mesmo tempo convidado, amigo e parceiro quando digo: a maneira como Portugal está empenhado em conter a crise financeira através de uma política determinada de reformas merece todo o respeito. Desejo ao vosso país que estes desenvolvimentos positivos possam ser prosseguidos de forma consequente e que, dentro em breve – de forma visível através dos indicadores económicos mas acima de tudo de forma *perceptível* para a população – conduzam ao reforço da recuperação e à criação de novos postos de trabalho. O problema do desemprego jovem, em especial, precisa de ser resolvido com urgência. Sei que, neste ponto, todos os meus interlocutores portugueses estão de acordo comigo.

A Alemanha quer continuar a apoiar Portugal no seu caminho de reformas europeu. O facto de a minha comitiva integrar empresários alemães com experiência em Portugal pretende ser mais do que um mero ato simbólico. Por um lado, estes empresários trazem consigo a disponibilidade para investir e para colaborar no âmbito da formação dual. Por outro, pretendo mostrar: a mudança estrutural já *começou*, e começa a fazer-se sentir. E essa mudança vale a pena!

Mudança estrutural não passa muitas vezes de um conceito abstrato. Mas quem *vivenciar* Portugal, quem observar aqui em Lisboa a coexistência fascinante de tradição e modernidade, talvez concorde comigo: a mudança estrutural começa com um novo olhar sobre nós próprios e sobre o mundo, ou melhor: *para* o mundo. Parece-me que Portugal está neste momento a redefinir não apenas o seu papel na Europa mas também o seu papel no contexto internacional.

A intensificação do comércio externo com países de África, da América Latina e do Médio Oriente é prova disso, como o é também o compromisso português com o multilateralismo. Quando se fala de grandes personalidades portuguesas, o público internacional lembra-se de imediato do presidente da Comissão Europeia e do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

A capacidade de desempenho da diplomacia portuguesa é muito estimada em todo o mundo, em muitos países até pelos laços culturais existentes – a vossa língua é falada por 250 milhões de pessoas. E o vosso país é estimado pelas pontes especiais que, lançadas no presente, são resultado da sua História. Se, na Alemanha, alguém perguntar pela maneira de ser em Angola ou em Moçambique, encontrará comparativamente poucas pessoas entendidas e experientes na matéria. Aqui em Portugal, a Europa e África parecem

estar nitidamente mais próximas, do ponto de vista tanto geográfico como mental. Com isso, também a Alemanha pode aprender.

Algo semelhante se verifica com o Brasil. Muitos dos meus compatriotas registaram com surpresa e com apreensão a eclosão de conflitos sociais em vésperas do Campeonato do Mundo de futebol. A maioria dos portugueses compreende muito melhor as condições por vezes difíceis mas também os anseios existentes no outro lado do Atlântico. Essa compreensão é valiosa numa altura em que só é possível enfrentarmos as questões globais, como a política de segurança ou as alterações climáticas, se encontrarmos interesses comuns e, no caso dos conflitos, linhas de compromisso.

Fico, por isso, muito satisfeito, Senhoras e Senhores, que Vossas Excelências enriqueçam o debate com a perspetiva portuguesa – seja na Europa, seja no âmbito da NATO, das Nações Unidas ou da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Para terminar, formulo um pedido que certamente não deixará ninguém surpreendido: peço aos ilustres presentes que se juntem a mim num brinde a um mundo em que a boa vizinhança é uma questão não de distância em quilómetros, mas sim de valores comuns. E, como é evidente, brindo aos nossos anfitriões que nos reuniram aqui hoje!